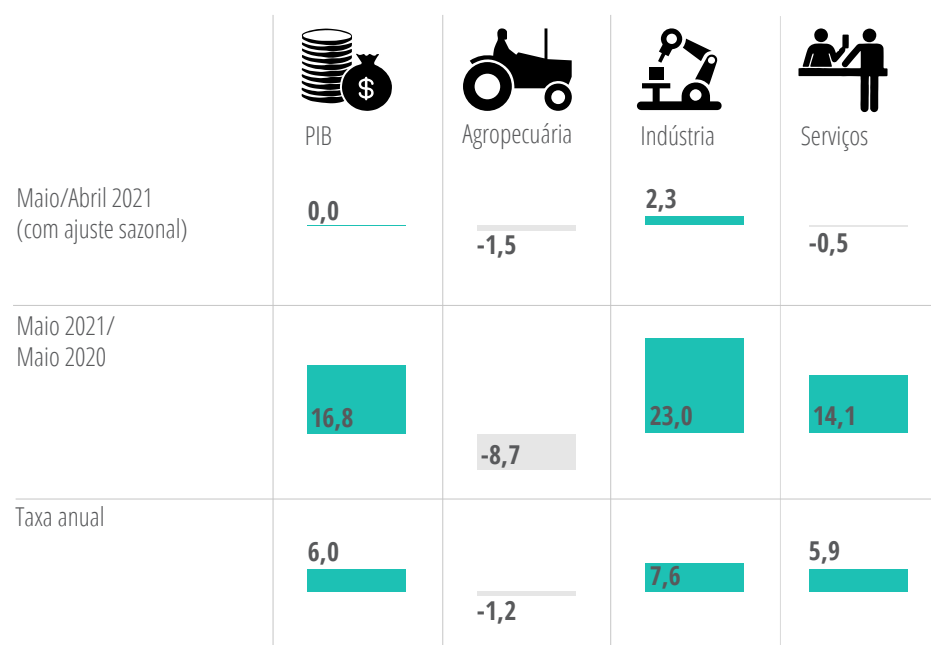


Estado de São Paulo

Em maio, o PIB paulista registrou estabilidade em relação a abril (taxa de 0,0%), considerado o ajuste sazonal, indicando uma relativa acomodação do crescimento, após avanços nos primeiros meses de 2021. No entanto, na comparação com 2020, os números são expressivos, o que decorre não só da base comparativa reduzida, considerada a retração provocada pela primeira onda de Covid-19, como também da recuperação da atividade, capitaneada por segmentos da indústria e dos serviços.

Chama atenção a expansão do PIB de 16,8% na comparação com maio de 2020, com crescimento de 23,0% da indústria e de 14,1% do setor de serviços. Também no que diz respeito à taxa anual do PIB, houve avanço considerável, passando de 3,8% em abril para 6,0% em maio, sendo que tanto a indústria (7,6%) como os serviços (5,9%) apresentaram taxas elevadas.

Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

Um aspecto positivo continua sendo o desempenho da indústria que, aos poucos, começa a mostrar vitalidade, apoiada no crescimento da indústria de transformação e da construção civil. Isso altera a característica da recuperação da economia do estado de São Paulo, que vinha liderada pelo setor de serviços, até março o único a apresentar taxas anuais positivas.

Com os resultados de maio, as projeções da Fundação Seade para o PIB em 2021 sofreram pequenas alterações, com mínima agora de 6,5%, média de 7,2% e máxima de 7,5%, todas acima do carregamento estatístico de 2020 para 2021, estimado em 4,9%, indicando uma retomada que vai além do efeito proporcionado por uma base comparativa reduzida.

Em relação ao conjunto da economia brasileira, as projeções para o PIB em 2021 indicam mínima de 4,7%, máxima de 5,3% e média de 5,0%.

Projeções para o PIB em 2021, em %

| | Mínima | Média | Máxima |
|---------------------|--------|-------|--------|
| Brasil | 4,7 | 5,0 | 5,3 |
| Estado de São Paulo | 6,5 | 7,2 | 7,5 |

Fonte: Fundação Seade.

Entre os fatores positivos e pontos desfavoráveis que caracterizam as condições gerais pela qual passa a economia paulista e que contribuem para influenciar as projeções, destacam-se os seguintes:

- o comércio varejista ampliado vem mostrando uma recuperação mais acentuada no estado nos últimos meses, passando de uma taxa anual de 0,7% em abril para 4,6% em maio, segundo dados do IBGE. Para além do efeito da base de comparação reduzida, há indicações de uma certa recuperação do consumo também fortalecida pelo auxílio emergencial;
- a produção industrial do estado indica movimento semelhante, mostrando crescimento anual de 6,3% em maio, o que é expressivo, ainda mais tendo-se em conta que a respectiva taxa para abril foi de 1,4% (dados da PIM-PF do IBGE). Nesse contexto, cabe ressaltar a recuperação dos segmentos de máquinas e equipamentos e de veículos, que até abril apresentavam taxas anuais negativas e, em maio, passaram a registrar crescimento de, respectivamente, 7,3% e 5,9%. Contudo, é preciso cautela sobre a evolução da indústria, tendo em vista que ainda persistem problemas com fornecimento de insumos;
- o forte ritmo de recuperação da economia internacional tem favorecido as exportações paulistas, tendo totalizado US\$ 27,7 bilhões no primeiro semestre, o que representa um aumento de 25,5% em relação ao mesmo período de 2020, com destaque para as vendas externas de açúcar, óleo bruto de petróleo, soja, veículos e aviões;
- as chances de maior flexibilização das restrições até o último trimestre com base no avanço do processo de vacinação contra a Covid-19 têm se ampliado, constituindo um estímulo relevante para economia do estado;
- apesar da relativa recuperação dos empregos com carteira assinada no estado de São Paulo, que de janeiro a maio cresceram 3,2%, o desemprego ainda é elevado, permanecendo como questão preocupante;
- com a resistência da inflação, o Banco Central vem sinalizando uma alteração da política monetária, com prováveis elevações mais acentuadas dos juros básicos, de forma que a edição do Relatório Focus de 12/07/2021 contempla um encerramento de 2021 com a taxa Selic em 6,63% a.a.;
- a crise energética deverá permanecer como um entrave e, mesmo que não se agrave a ponto de gerar algum tipo de racionamento, já embute uma elevação adicional de custos, que tende a pressionar todos os setores de atividade, com ênfase na indústria.



Governador do Estado
João Doria

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE
Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES
Responsável técnico
Vagner Bessa
Equipe técnica
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico
Virgínia Ribeiro
Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the Noun Project.